RESUMO - COMUNICAÇÕES E RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

CONSTRUINDO DIÁLOGOS: UMA ANÁLISE FENOMENOLÓGICA SOBRE O ENSINO DA ARTE NAS ETIS DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE PALMAS(TO).

Carlos Presciliano De Sabóia Neto (carlos_presciliano@hotmail.com)

Este teto é o resultado de um trabalho de pesquisa de mestrado que teve por finalidade refletir criticamente acerca do Ensino da Arte nas Escolas Municipais de Tempo Integral da Rede Municipal de Educação de Palmas(TO). Essas unidades escolares configuram-se pelo tempo de permanência ampliado das estudantes no ambiente escolar, expandindo as condições pedagógicas delas às atividades diversificadas. A perspectiva metodológica para a produção e a análise dos dados concebida foi a de natureza fenomenológica, a partir do método cartográfico. O problema inicial em relação ao universo nos colocaram frente à situação: debater a educação integral (formação integral, tempo de permanência e qualidade do ensino) e o Ensino da Arte nas escolas municipais de tempo integral enquanto fomento à emancipação e à promoção da criatividade nas estudantes, partindo da compreensão de que os caminhos e as possibilidades podem e devem estabelecer, desde a criação de campos para investigação, no sentido de construir condições técnicas, científicas e acadêmicas à operação de materialidades, saberes, práticas, relações sociais e afetivo-cognitivas, entre outras perspectivas. Entendemos que estávamos diante de três cenários distintos: a) a possibilidade de observarmos a educação integral no seu aspecto de amplitude da formação do ser humano, na direção de uma formação ampla, diversa e plural em sua forma representativa mais

significativa; b) a possibilidade de refletirmos criticamente acerca do Ensino da Arte, suas múltiplas ocorrências fenomênicas e as sua(s) contribuição(ões) na formação integral das estudantes; e, c) o “local” da escola de tempo integral nos dias de hoje em suas divergências tanto com o que se coloca no primeiro como no segundo cenário. O recorte teórico e didático descreve a formação acadêmica, filosófica e institucional das professoras regentes do componente curricular de Arte, a visão pedagógica e a prática docente delas em relação ao componente, além de buscar compreender qualitativamente a relação afetivo-cognitiva das professoras com o Ensino da Arte e analisar as relações pedagógicas existentes. Partiu-se do anseio em compreender os impactos do Ensino da Arte (existem ou não?) na formação das alunas. Passou-se pela averiguação do contexto histórico brasileiro que teve como foco o incentivo e a disseminação da educação integral enquanto bandeira da Educação Nacional de bases populares. Levantaram-se os principais pontos legais e constitutivos do Ensino da Arte no Brasil, além de suas bases filosóficas. Por fim, partiu-se à observação fenomenológica das escolas municipais de tempo integral da Rede Municipal de Ensino de Palmas(TO). Identificaram-se e relataram-se algumas lacunas que ainda persistem em sobressaltar-se no Ensino da Arte nas Escolas Municipais de Tempo Integral de Palmas(TO) atualmente e que apresentamos algumas considerações que, juntamente com as nossas observações na prática docente com as professoras, foram sendo elaboradas, no intuito de lançarmos reflexões aprofundadas sobre o processo de ensino e aprendizagem desenvolvido nas Unidades Escolares em análise. Em nosso entendimento, é necessária uma nova abordagem sobre o Ensino da Arte na escola e fora dela, nos espaços de produção e de reprodução dos conhecimentos e das linguagens das artes e suas expressões. Que a Arte é, em essência, política. E, nesse sentido, ela deve ser compreendida como um ato de fazer-se humano, de constituir-se enquanto pessoas, com respeito à individualidade, em meio à coletividade. Dessa maneira, o Ensino da Arte pode traçar vários percursos, porém, o principal deles é que a professora de Arte, a arte-educadora é um instrumento de elaboração criativa que, antes de qualquer coisa pensa o ato criativo, reflete sobre e questiona esse ato enquanto o elabora. E constrói esse processo sob o prisma da multiculturalidade. Por isso, estabelece a sua prática docente a partir da práxis do seu cotidiano, voltando a reflexão sobre si e sobre o seu papel na formação de crianças e adolescentes, com o objetivo de problematizar as situações. Por fim, reafirmamos que a Arte não quer somente “estar”, mas ela também quer “ser”. Para estar, a Arte simplesmente estaria cumprindo um formato, adequando-se aos padrões estabelecidos social e

historicamente. Para ser, a Arte se apresenta como um campo da vida humana para formar e transformar. E ao fazer isso, a Arte faz com que nós nos movimentemos e, tal qual o vento, que é o ar em movimento, a Arte faz a vida se movimentar. E por isso mesmo podemos afirmar que a Arte é a própria vida. Caso possamos afirmar que a Arte tem alguma finalidade, então temos que concordar com a afirmativa de Nietzsche que, certa vez, escreveu a seguinte assertiva: “A Arte existe para que a realidade não nos destrua”.

Palavras-chave: ensino arte fenomenologia educação integral.